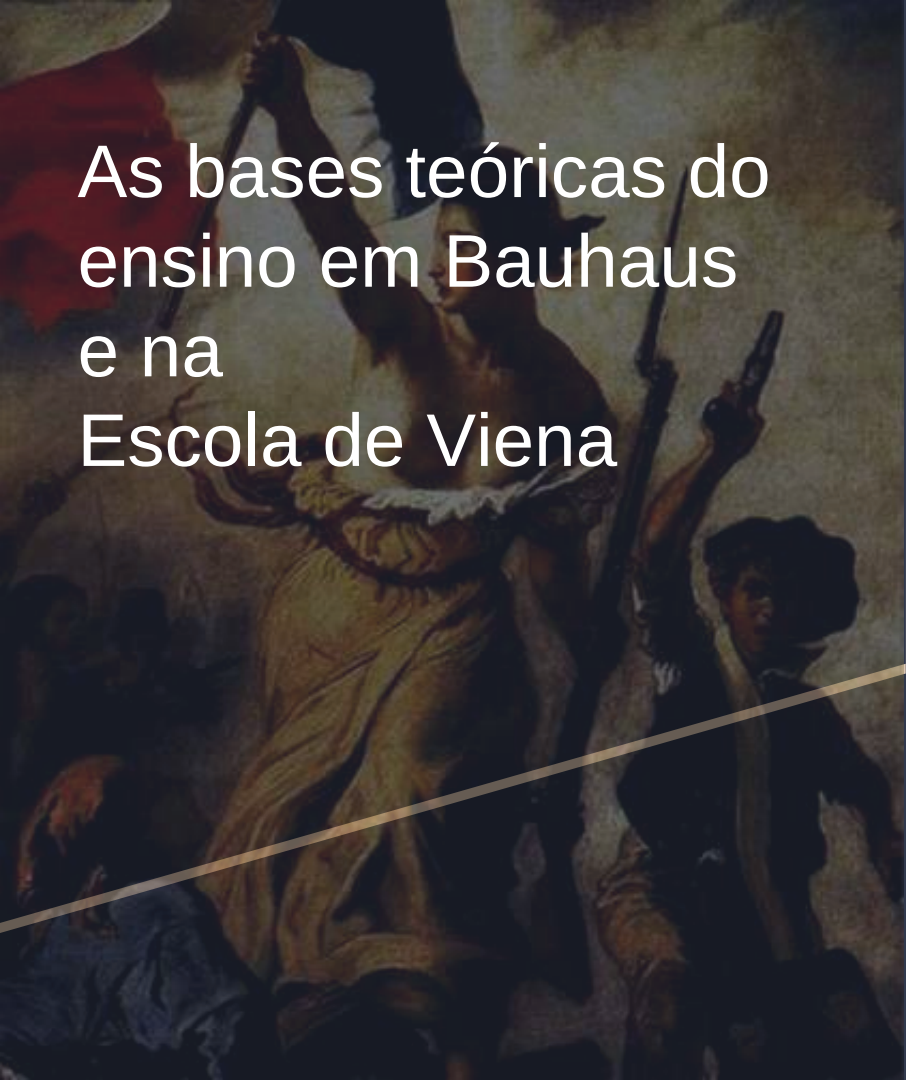


Teorias do Design



Ana Beatriz
Camilla Serejo
Ewerton Bezerra
Jefferson Oliveira



As bases teóricas do ensino em Bauhaus e na Escola de Viena

A Pedagogia Liberal Renovada (LIBÂNEO, 1990)

- Pedagogia Tradicional x Pedagogia Liberal.
- Contextualização histórica:
 - O iluminismo: Filosofia e valores morais.
 - A contra revolução e os valores da sociedade emergente.

As bases teóricas do ensino em Bauhaus e na Escola de Viena

Pestalozzi e os
órfãos de Stans.

Analizando as obras de Pestalozzi e Froebel (ARCE, 2002)

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)

- Obra:

- Como Gertrudes ensina a seus filhos (1801): Os princípios da didática de Pestalozzi.

- Homem, Deus e Natureza e suas relações no campo da realidade.

- A importância da ação para o aprendizado.

- O conceito de "ideia-guia".

- A aprendizagem por meio dos sentidos e da experiência.

- A metodologia de ensino adaptada ao desenvolvimento cognitivo.

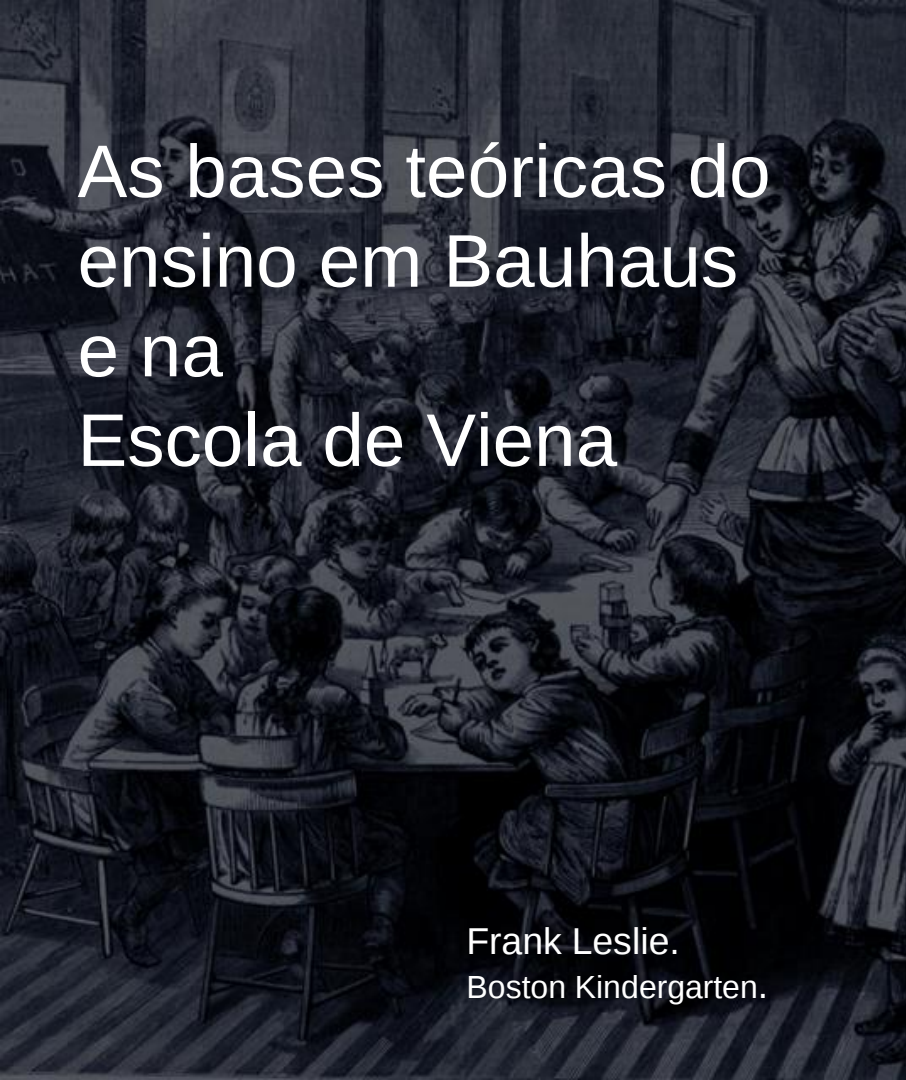
- A cultura como formadora do homem enquanto homem

As bases teóricas do ensino em Bauhaus e na Escola de Viena

Pestalozzi e os órfãos de Stans.

Analizando as obras de Pestalozzi e Froebel (ARCE, 2002)

- A educação como desenvolvimento de faculdades que possibilitam a criança compreender o mundo, ou “O ABC da intuição”:
 - Linguagem numérica: Tradução da realidade com enfoque nas relações lógicas entre elementos quantitativos.
 - Linguagem verbal: Tradução da realidade com enfoque nas relações lógicas entre elementos qualitativos.
 - Linguagem pictórica: Tradução da realidade em signos pictográficos.
- Para Pestalozzi, esse era também um meio de expressão da sua visão da realidade da criança.



As bases teóricas do ensino em Bauhaus e na Escola de Viena

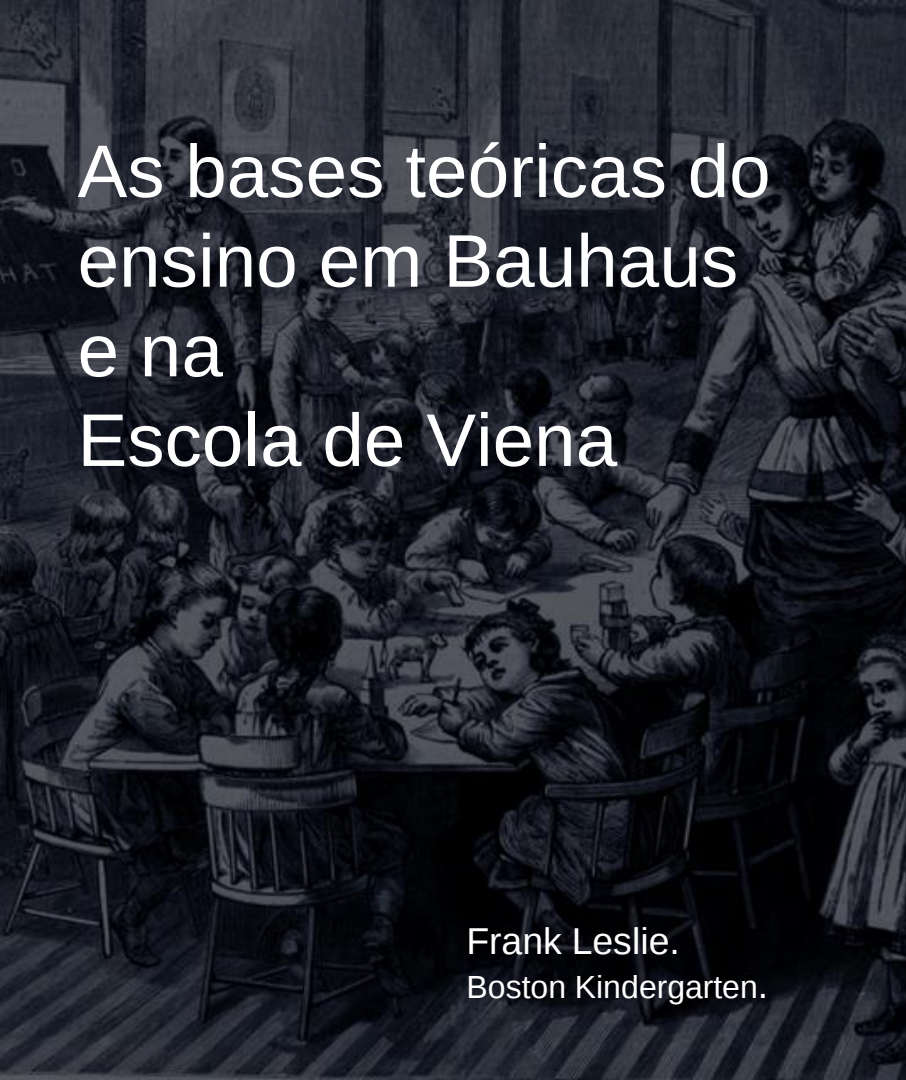
Frank Leslie.
Boston Kindergarten.

Analizando as obras de Pestalozzi e Froebel (ARCE, 2002)

Friedrich August Froebel (1782-1852)

- Obras:

- A educação do homem (1826)
- Pedagogia dos jardins de infância.
- O livro da mãe.
- Homem, Deus e Natureza como "unidade vital":
A base teórica para os "dons" e "jogos".
 - O reconhecimento da criatividade humana como reflexo da criatividade divina.
 - Exteriorização e Interiorização relacionadas.
- O auto conhecimento entrelaçado ao conhecimento da natureza e de Deus

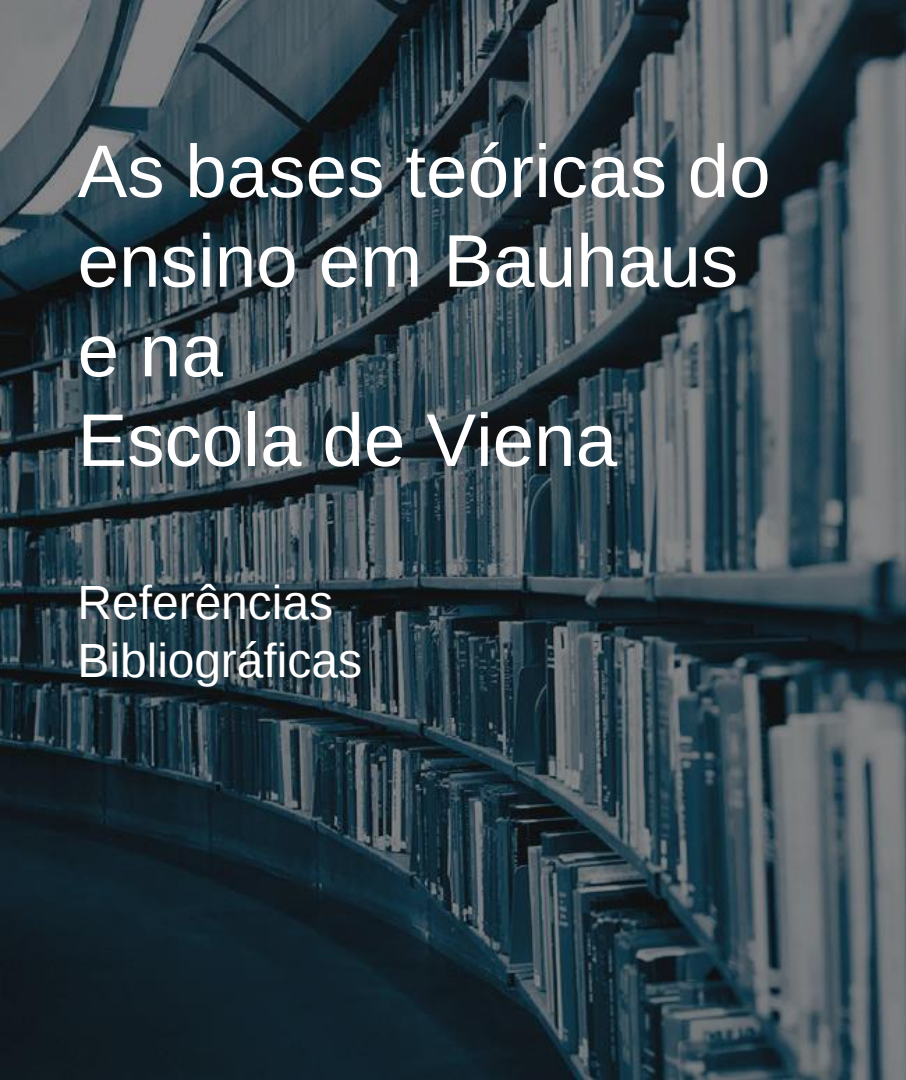


As bases teóricas do ensino em Bauhaus e na Escola de Viena

Frank Leslie.
Boston Kindergarten.

Analizando as obras de Pestalozzi e Froebel (ARCE, 2002)

- A educação ativa e prática como necessária para o aprendizado:
 - A experiência cotidiana como fonte de conhecimento.
 - A brincadeira e o jogo como meios de exteriorização (e, portanto, de conhecimento e comunicação da criança), e a sua importância para o desenvolvimento da criança em direção a humanidade.
 - É aqui onde Froebel diverge de Pestalozzi.
 - Os presentes e ocupações:
 - Meios de traduzir a realidade a sua volta por meio da forma sensorial, do movimento e, por fim, da construção de significados por meio destes.



As bases teóricas do ensino em Bauhaus e na Escola de Viena

Referências Bibliográficas

- ARCE, Alessandra. **A pedagogia na "era das revoluções": Uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: edições Loyola, 1990.
- LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. (Org.) **ABC da Bauhaus: A Bauhaus e a teoria do design**. Trad. André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Retorno à Infância da Arte

Beatriz Freire

Friedrich Froebel (1782 – 1852), fundador do jardim de infância e das técnicas pedagógicas:

- Exercícios repetitivos e ritmados, desenho com pontos
- Desenho utilizando Grid
- Presentes e Ocupações





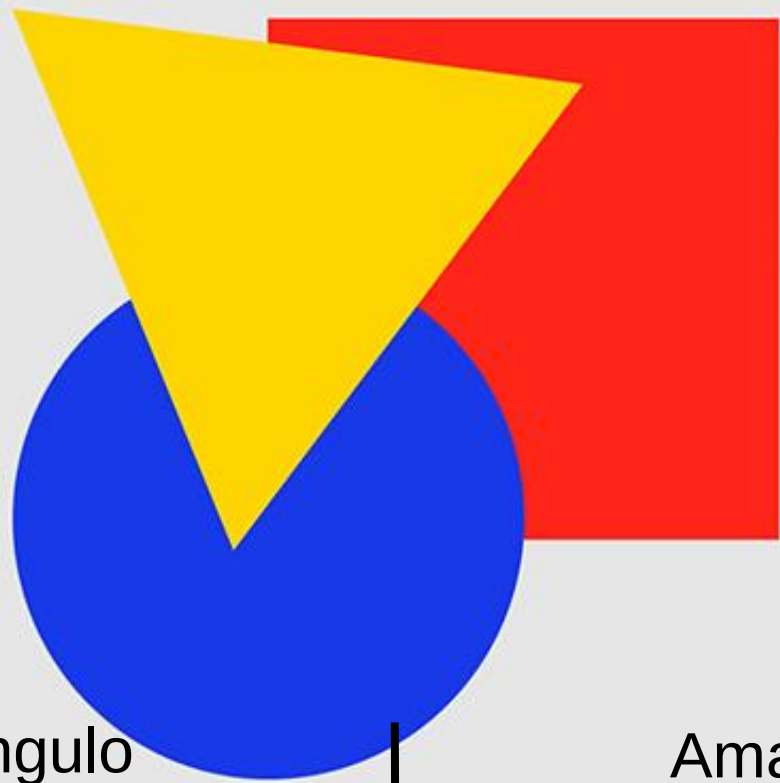
Retorno à Infância da Arte

Beatriz Freire

Johannes Itten, antes de entrar na Bauhaus para lecionar o curso básico, havia montado sua própria escola de artes em Viena, no ano de 1916, baseando-se no Retorno à Infância.

“O desejo de Itten era o de libertar o poder criativo individual do aluno e dar-lhe uma nova compreensão dos materiais e da Natureza, familiarizando-o com os princípios básicos, subjacentes a toda atividade criativa nas artes visuais, permitindo que cada aluno trabalhasse na sua habilidade específica.”
[tipografos.net]

Aluno enquanto indivíduo: o método teria sido influenciado pela noção contemporânea de “empatia”, o qual entendia o gesto e o movimento na forma pictórica como expressões da emoção.



Triângulo
Círculo
Quadrado

Amarelo
Azul
Vermelho

- Busca pela verdadeira arte
- Símbolo flutuante capaz de assumir diversos significados

O **amarelo** estaria relacionado ao triângulo, por sua propriedade de irradiação, que avança em todas as direções.

O **azul** se relacionaria com o círculo, por transmitir profundidade e por voltar-se para o centro.

O **vermelho** estaria ligado ao quadrado, por sua condição de adaptar-se tanto ao quente (vermelho-alaranjado) quanto ao frio (vermelho-violáceo) e, portanto, podendo ser representado por uma forma intermediária entre o triângulo e o círculo.



Camilla

Triângulo - Amarelo // Quadrado -Vermelho // Circulo - Azul

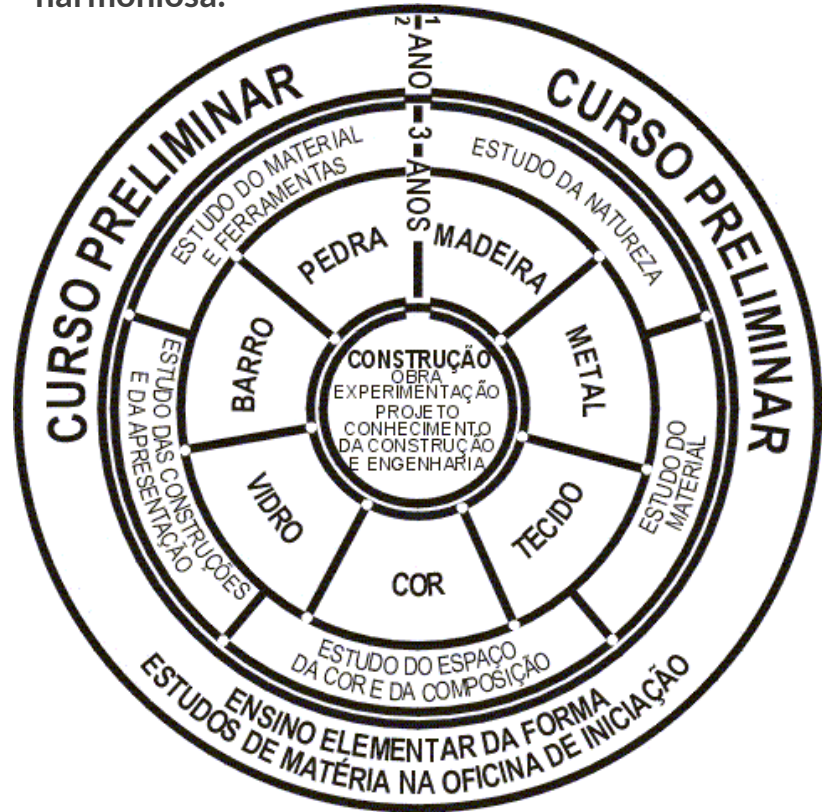
Curso básico da Bauhaus

A metodologia baseava-se em dois conceitos complementares: intuição e método ou experiência subjectiva e cognição objectiva.

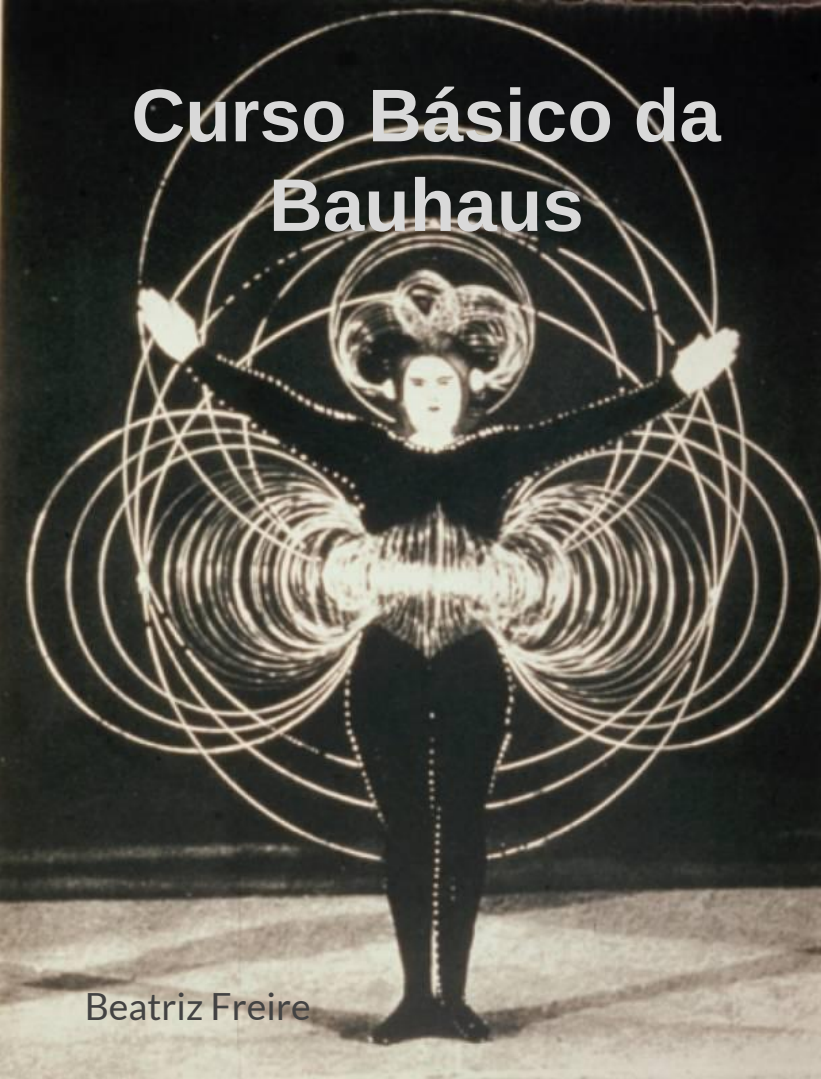
A expressão “**linguagem visual**” surge como um vocabulário de *elementos básicos* (pontos, linhas, formas, texturas e cores), organizados numa *gramática de contrastes* (equilíbrio/instabilidade, simetria/assimetria, duro/suave, leve/pesado).

As teorias desenvolvidas por Itten tinham por objectivo o “**Eu**”: os estudantes deviam procurar o seu próprio ritmo e desenvolver uma personalidade harmoniosa.

A descoberta do ritmo e da composição harmoniosa:



Curso Básico da Bauhaus

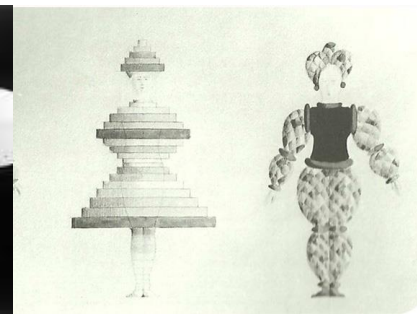
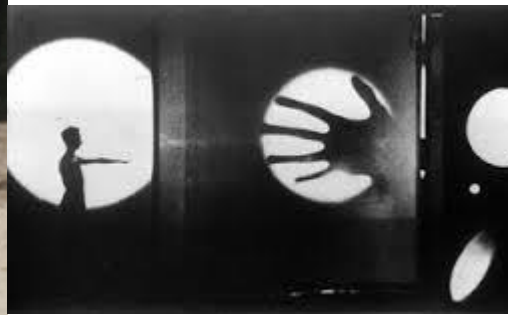


Beatriz Freire



Oficinas de teatro foram fundamentais para o ensino na escola, pois unificava as várias formas de arte em uma unidade expressiva, botando em prática teorias comuns de forma mais clara.

(<https://www.youtube.com/watch?v=GM3iC-yCf8A>)



Linguagem visual

X

Linguagem verbal



Dicionário visual

Kandinsky

- Itten, Klee e Kandinsky buscavam a origem da linguagem visual na arte em geometrias básicas
- Surge uma tentativa de criar uma linguagem visual, sistema análogo à linguagem verbal
- Universal
- Trans-histórica
- Distante de convenções
- Gráfica

- Um código de formas abstratas direcionadas mais à percepção biológica imediata que ao intelecto culturalmente condicionado.

- Bases teóricas alinhadas a Gestalt



Ruptura: expressionismo X Funcionalismo

Ewerton

Primeira fase - Cidade de Weimar

- expressionismo;
- síntese do trabalho dos artistas e dos artesãos;
- ignorava a produção em série industrial e capitalista;
- Arts and Crafts.

Segunda fase - Cidade de Dessau

- formalismo/Funcionalismo/Racionalismo;
- pressão da opinião pública;
- relacionamento com a indústria;
- mudança na representação das formas.



Teoria da Gestalt

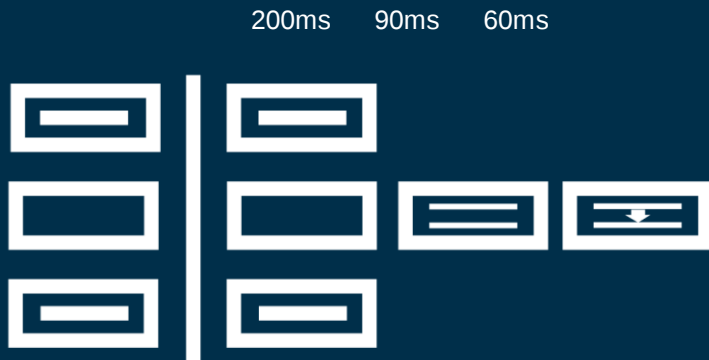
Jefferson
Oliveira

O problema da configuração dos perceptos:

Precedentes da Escola de Berlim:

- Primeira Escola de Leipzig ou Psicologia Fisiológica (Análise **Elementarista**):
 - Willhelm Wundt: Princípios da Psicologia Fisiológica (1873)
 - Percepção como soma de elementos.
 - Análise da percepção a partir dos componentes da percepção.
 - **Método Introspectivo**
- Escola de Graz ou Escola da **Qualidade Gestáltica**:
 - Von Ehrenfels: *Über Gestaltqualität* (1890)

Teoria da Gestalt



Esquema do experimento de Wertheimer. (ENGELMANN, 2002)

O problema da configuração dos perceptos:

A Escola de Berlim:

- Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Koffka.
- Wertheimer: O primeiro experimento (1910)
 - Consistia em fazer as luzes de duas fontes alternarem-se em intervalo específicos.
 - 60 ms: Efeito de movimento.
 - Problemas do **método introspectivo** da Psicologia Fisiológica:
 - Os dois estímulos afetam a consciência do observador como se fossem um só.

Teoria da Gestalt

Sentidos de “gestalt” (ENGELMANN, 1978)

1. “Forma enquanto propriedade de coisas” (Escola de Graz)
2. “Uma entidade concreta, com essência característica (...) que teria como um de seus atributos a forma” (Escola de Berlim)

A Gestalt e suas implicações (KOFFKA, 1975)

- A lei da pregnância:
 - “Uma organização psicológica que pode sempre ser tão boa quanto as condições o permitirem” (ENGELMANN, 2002)
 - “A organização, como uma categoria, é diametralmente oposta à mera justaposição ou distribuição ao acaso”

Teoria da Gestalt



Exemplos de composições que contém os fatores de pregnância mencionados, respectivamente.
(LUPTON, 2008)

Fatores geradores de pregnância numa dada configuração (ENGELMANN, 2002)

Observe as figuras ao lado:

- Proximidade
- Semelhança
- Fechamento

Teoria da Gestalt



(KOHLE, 1925)

O Isomorfismo Psiconeural (ENGELMANN, 1978)

- “Temos um mundo presente fenomenológico, que, isomorficamente, possui um correspondente cortical. Mas há processos corticais não conscientes, que formam um todo com os que são conscientes”.

Gestalt e a Bauhaus

- Como a Teoria da Gestalt poderia dar suporte ao intento de Kandinsky ao tentar formular um grande código visual?
 - Possibilidade de perceber as *gestalten* sem interferência da experiência prévia. (LUPTON, 2008)

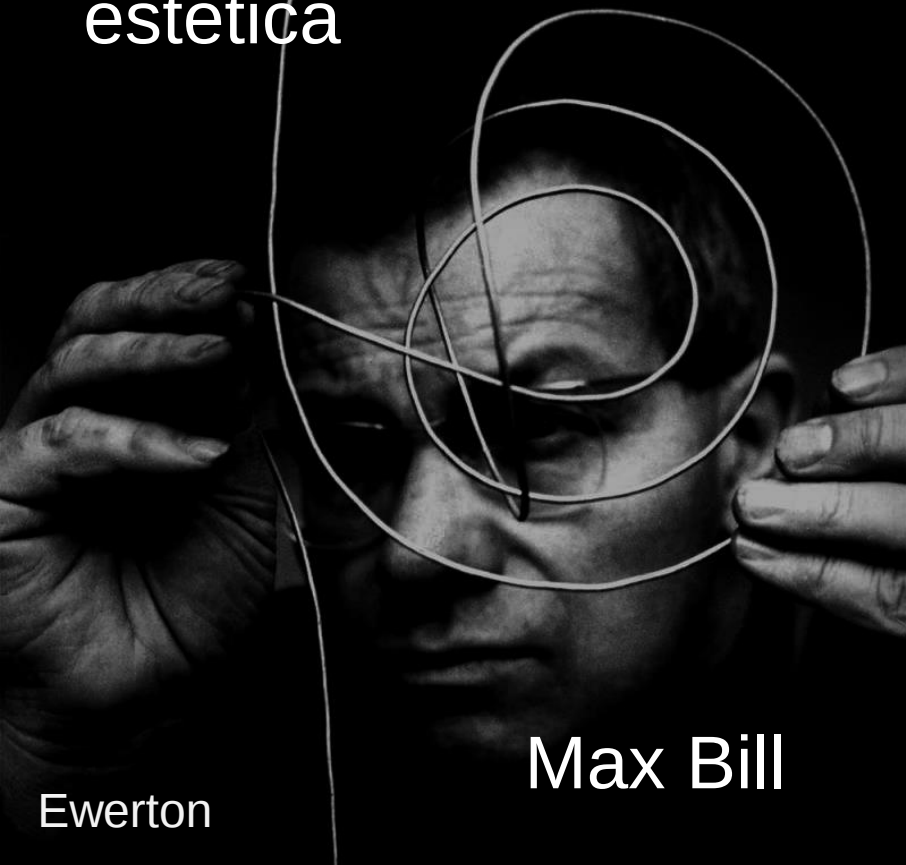


Teoria da Gestalt

Referências bibliográficas

- ENGELMANN, Arno. **A Psicologia da Gestalt e a Ciência Empírica Contemporânea**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2002, Vol. 18 n. 1, pp. 001-016. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_text&pid=S0102-37722002000100002 >
Acesso em: 20/09/2017 às 16:15
- ENGELMANN, Arno. Introdução. In: ENGELMANN, Arno. (Org.) **Wolfgang Köhler: Psicologia**. Trad. José Severo de C. Pereira. [et al.] São Paulo: Ática, 1978.
- KOFFKA, Kurt. **Princípios da psicologia da Gestalt**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1975.
- LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. (Org.) **ABC da Bauhaus: A Bauhaus e a teoria do design**. Trad. André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Teoria lógica da estética



Max Bill

Ewerton

- Bauhaus e Ulm;
- A “educação estética”
- A indeterminação da “boa forma”
- “Boa forma” é qualidade;
- O projetista e a visão ampla do mundo.



Referências
bibliográficas

- HEITLINGER, Paulo. **Bauhaus**: o impulso decisivo para o Modernismo. 2007 (Disponível em: <http://www.tipografos.net/bauhaus/index.html>)
- FERNÁNDEZ, Tatiana. **História do Design**. 20?? (Disponível em: http://www.estagiodeartista.pro.br/artedu/histodesign/histodesign_inicio.htm)

